

AAJB

CAMINHADA DA FLORAÇÃO

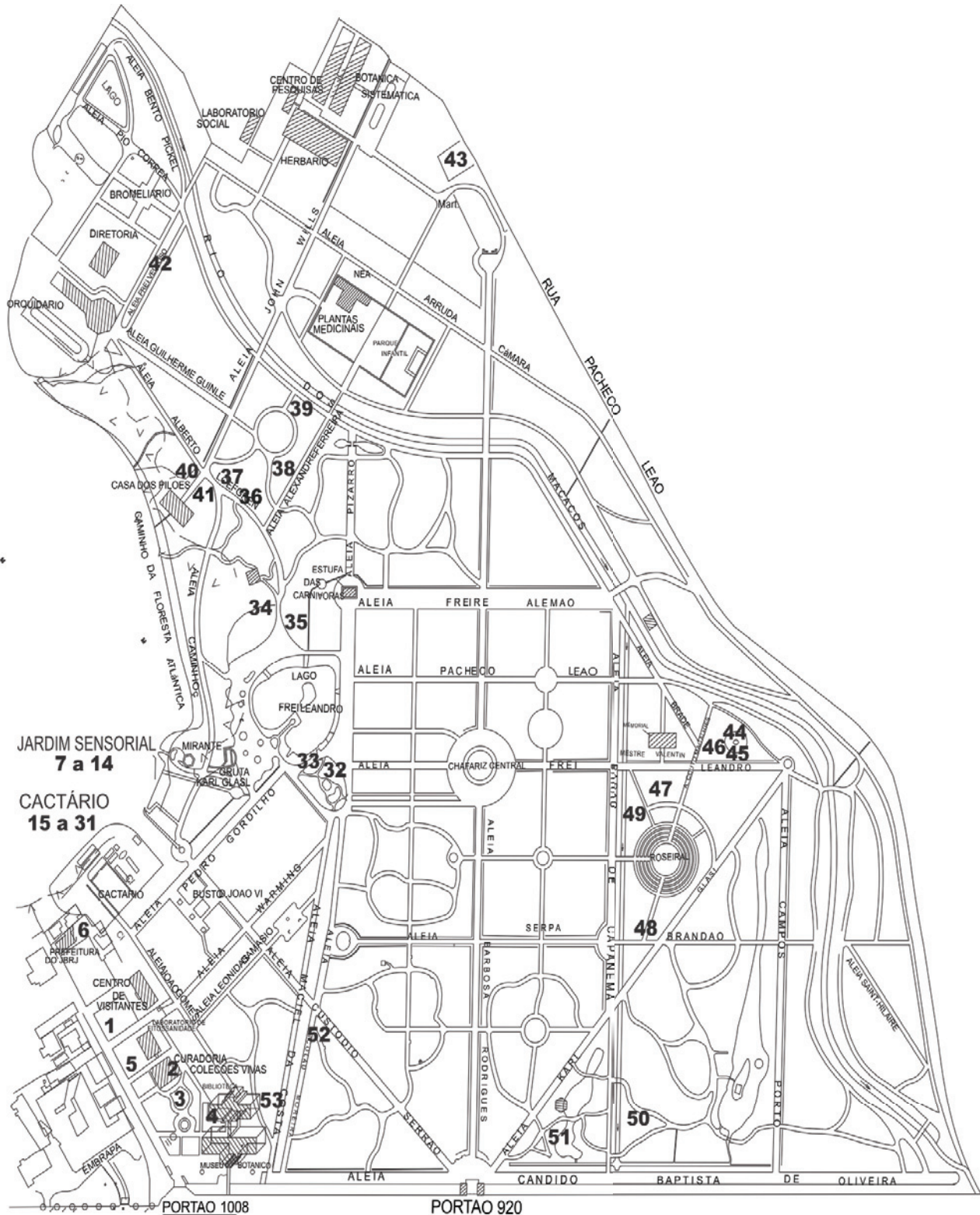
Setembro 2022

Associação de Amigos do Jardim Botânico

Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental

Colaboração de Juliana Ribeiro, Paula Medeiros e Diego Gonzaga





CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Setembro 2022

Associação de Amigos do Jardim Botânico

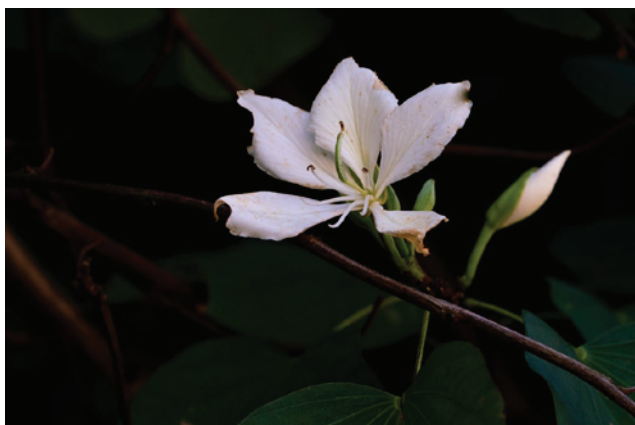
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares

Fotos de João Quental

Colaboração de Juliana Ribeiro, Paula Medeiros e Diego Gonzaga

Floração

1. *Bauhinia variegata* (variedade candida) - Em frente à AAJB, encontra-se a **pata-de-vaca** ou **unha-de-vaca**. Família Fabaceae. Distribuição geográfica: Sudeste da Ásia, Sul da China, Paquistão e Índia. Árvore muito ornamental, conhecida também como “árvore de orquídeas”, de porte médio com 10 metros de altura, crescimento rápido, copa arredondada e larga, ramagem densa, tronco cilíndrico com casca rugosa pardo-escura. As folhas são simples, levemente coriáceas, parecendo bipartidas, semelhantes às patas de vaca, daí o seu nome popular. Suas flores brancas, perfumadas, semelhantes às orquídeas, atraem abelhas, beija-flores e outros pássaros. No Nepal, são utilizadas como alimento. De importância medicinal para curar úlceras e asma, os brotos e raízes são utilizados para problemas digestivos.



Pata-de-vaca (*Bauhinia variegata*)

2. *Spathiphyllum cannifolium* - **lírio-da-paz-perfumado**. Família: Araceae. Distribuição geográfica: Floresta Amazônica. Por todo o Arboreto sente-se a suave fragrância dos **lírios-da-paz**, que parecem transmitir paz com sua inflorescência branca. São utilizados pelos índios para aromatizar tabaco graças ao seu perfume.



Lírio-da-paz-perfumado (*Spathiphyllum cannifolium*)

3. *Brownea grandiceps* - **rosa-da-montanha**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Região Amazônica, Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Outros nomes: **rosa-da-mata, sol-da-bolívia, rosa-da-venezuela, braúnia, chapéu-de-sol**. Árvore com folhas persistentes com até 12m de altura, de tronco marrom-acinzentado, de crescimento lento. As inflorescências são esféricas compostas de magníficas flores muito numerosas de cor vermelho brilhante e estames amarelos. Em época de brotação constitui uma atração à parte, com tufo de folhas novas, pendendo delicadamente dos seus galhos, com tonalidade de rosa a castanho, formando um “lenço pendente” de textura semelhante à seda pura. De tão bonitos, muitas vezes podem ser confundidos com sua inflorescência. O nome genérico leva o nome de Patrick Browne, médico naturalista, irlandês, autor de uma obra de história natural e grandiceps é por causa das flores grandes.



Rosa-da-montanha (*Brownea grandiceps*)

4. *Erythrina verna* - Entre o prédio do Museu e a Biblioteca, há uma árvore alta com flores vermelhas. É o **mulungu** ou **suínã**. É conhecida por diversos nomes: amansa-senhor, capa-homem, corticeira, canivete, bico-de-papagaio. Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Mata Atlântica, norte e sudeste do Brasil, do Maranhão até São Paulo, Mato Grosso e Acre. Sua floração surge nos meses de julho e agosto, quando perde todas as suas folhagens, formando um belo espetáculo, cobrindo-se de vistosas flores vermelho-vivo que atraem bandos de maritacas, beija-flores e inúmeros outros pássaros. A palavra erythrina, de origem grega, significa vermelho, são mais de cem espécies. A *Erythrina verna* é muito importante não apenas na medicina popular, mas há vários estudos e pesquisas publicados em jornais de medicina nos Estados Unidos. A casca é calmante do sistema nervoso, combate a insônia e a histeria, bronquite, asma, coqueluche, dores reumáticas e nevralgias crônicas. No Nordeste existe a lenda de que o **mulungu** cura até o lobisomem e que mulher grávida não pode descansar junto dela, pois perde o bebê ou este vem a nascer deformado. Fornece matéria prima para a confecção de bonecas de mamulengo e brinquedos populares. De imensa importância como fonte alimentar para as aves em diferentes locais, principalmente nos meses de inverno, assim como as aves tem relevante papel na polinização dessa espécie vegetal.



Mulungu (*Erythrina verna*)

5. *Calliandra harrisii* - **caliandra, esponjinha**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Brasil. Pequeno arbusto com altura de 1,5 a 2 metros. Inflorescências compostas por muitas pequenas flores de cor vermelho escuro, com inúmeros estames longos e finos.



Calliandra (*Calliandra harrisii*)

6. *Callistemon viminalis* - Ao lado do Jardim Sensorial encontra-se a **escova-de-garrafa-pendente, lava-garrafas** ou **penacheiro**. Família: Myrtaceae. Árvore muito ornamental de ramagem perene, aromática, delicada pendente e belas inflorescências terminais em formato de espigas cilíndricas com inúmeros estames de flores vermelhas semelhantes a uma escova de lavar garrafas. Nativa da Austrália, seu nome Callistemon, vem do grego kalos e estemon, estames; viminalis, do latim, significa longos galhos flexíveis. Preferida pelos beija-flores, atrai também abelhas e borboletas.



Escova-de-garrafa-pendente (*Callistemon viminalis*)

7. *Spathoglottis unguiculata* - está florida a **orquídea-grapete**. Distribuição geográfica: Sudeste asiático e sudoeste do Oceano Pacífico, encontrada em grandes touceiras em encostas rochosas e clareiras de florestas, lugares onde há alta umidade e incidência direta dos raios de sol, durante quase o ano todo. Orquídea

terrestre, a haste floral forma um cacho cujos botões se abrem em sequência, uns 5 ou 6 ao mesmo tempo, ao longo do ano. Do latim “*unguiculata*”, com unhas, significa relativo ao seu labelo. Chamada também de orquídea-roxinha por suas pequenas flores de cor roxa, que exalam um perfume que lembra o conhecido refrigerante grapete, daí o seu nome popular.



Orquídea-grapete (*Spathoglottis unguiculata*)

8. *Lonicera japonica* – madressilva. Trepadeira de flores branco-amareladas, muito perfumadas, de fragrância agradável, madressilva dos jardins, cipó-rainha. Família: Caprifoliaceae. Distribuição geográfica: nas montanhas da Coreia, da China e do Japão, por isso é conhecida também como **madressilva-do-japão**. É muito valorizada e de grande importância na tradicional medicina chinesa e na sua homeopatia utilizam as folhas secadas. Na apicultura é fonte de néctar e pólen.



Madressilva (*Lonicera japonica*)

9. *Ocimum basilicum* - Também florido encontra-se o manjericão, alfavaca ou alfavaca-cheirosa. Família: Labiatae. Distribuição geográfica: África, Índia e Pacífico Sul. Planta herbácea, perene, aromática e medicinal. É conhecida desde a antiguidade por indianos, gregos, egípcios e romanos. Considerado sagrado

entre alguns povos hindus, é plantado às portas dos templos para homenagear Tulasi, esposa de Vishnu, o deus da vida, e para afastar os maus espíritos. Faz parte de rituais religiosos entre os gregos ortodoxos e no interior do México, é procurado como o “talismã do amor”. Também é conhecido e utilizado pelos seus poderes culinários. Sua inflorescência é branca, suas folhas são delicadas verde-brilhantes, de sabor e aroma doce e picante, usadas e apreciadas principalmente na gastronomia italiana como matéria prima de pestos e molhos. Esta planta tem também propriedades medicinais para muitas e várias aplicações. Dela também é extraído um óleo essencial utilizado na indústria de alimentos e perfumaria.



Manjericão (*Ocimum basilicum*)

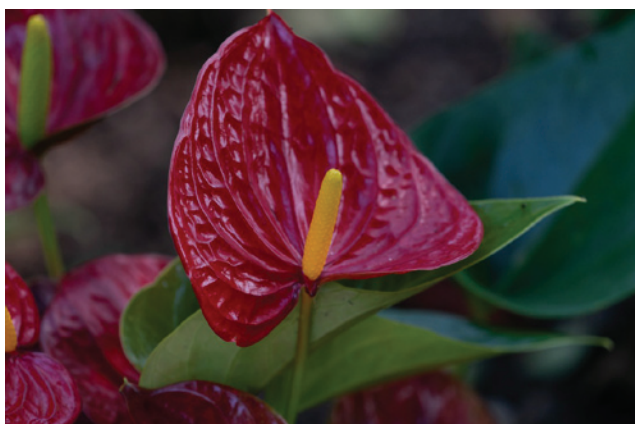
10. *Begonia solimutata* - a begônia está florida. Família: Begoniaceae. Nativa do Brasil. Planta ornamental, de folhagem característica e muito atraente. É assim conhecida porque as folhas podem mudar de cor, dependendo da intensidade da luz.



Begônia (*Begonia solimutata*)

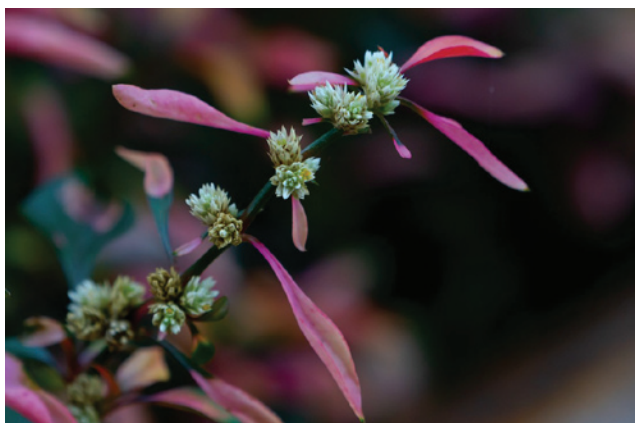
11. *Anthurium andraeanum* – antúrio-pequeno. Família: Araceae. Distribuição geográfica: Colômbia. Planta perene de 0,30 a 1,00 metro de altura. As flores são brancas, cremes ou esverdeadas, mas o que a torna

decorativa são as espatas de diversas cores e tonalidades, brancas, vermelha brilhante, cor de rosa, salmão, vermelha sanguínea. Não tolera baixa temperatura.



Antúrio-pequeno (*Anthurium andreaeanum*)

12. Alternanthera tenella – **periquito**. Família: Amaranthaceae. Nativa do Brasil. Planta herbácea, com folhagem muito ornamental, folhas pequenas de coloração avermelhada ou verde claro.



Periquito (*Alternanthera tenella*)

13. Cuphea gracilis – Chamada de **falsa-érica** ou **cuféia**, é uma herbácea, da família Lythraceae, nativa do Brasil, de pequeno porte, de 20 a 30 cm, com folhagem delicada, permanente, sempre verde. As pequeninas flores são brancas ou cor-de-rosa, floresce quase o ano todo.



Falsa-érica (*Cuphea gracilis*)

14. Bulbine frutescens (L.) Willd. - **cebolinha**. Família: Liliaceae - Distribuição geográfica: das pastagens do deserto no Sul da África. São pequenas plantas herbáceas, muito rústicas, caule de 20 a 30 cm de altura. As folhas são cilíndricas, suculentas e longas, e formam uma touceira a partir da base. As flores são pequenas, amarelas e alaranjadas.



Cebolinha (*Bulbine frutescens*)

15. Tacinga inamoena - **quipá**, **gogóia**, **palmatória**, **palma-de-ovelha**. Família: Cactaceae - Distribuição geográfica: Brasil.



Quipá (*Tacinga inamoena*).

16. *Acanthus Montanus* - Estão floridos os **acantos-gregos**. Família: Acanthaceae. Distribuição geográfica: África. Um arbusto de 50 a 80 cm de altura. Inflorescências com numerosas flores variando do branco ao rosa e roxo. Esta planta foi cultivada pelos gregos e romanos, o nome botânico vem do grego Acanthos, significa espinho, suas folhas coriáceas têm as margens providas de espinho e é também conhecida como **justícia-de-espinho**. O desenho das colunas Corintianas foi baseado nas folhas dos acantos. Vitruvius relata no livro de arquitetura que o arquiteto Callimachus construiu uma lápide e em cima colocou uma telha; uma



Acantos-grego (*Acanthus montanus*).

planta de acantos cresceu e se desenvolveu em torno, formando uma franja circular de folhas frondosas que foram a sua inspiração para os motivos decorativos dos capitéis das colunas Corintianas. Há uma outra versão, uma lenda nos conta que uma jovem faleceu dias antes do seu casamento e sua ama reuniu num cesto alguns objetos que eram da sua preferência; o véu que ela deveria ter usado e o levou para colocá-lo sobre o seu túmulo, para que eles se conservassem dia após dia, teceu uma cobertura para protegê-los. Casualmente este cesto ficou sobre raízes do acantos e em pouco tempo a planta se desenvolveu e suas hastes

e folhagens em profusão envolveram o cesto. Callimachus, passando pelo local, encantou-se com a delicadeza da folhagem e das formas produzidas que medravam ao redor do cesto e inspirou-se neste modelo para criar as belíssimas colunas Corintianas, que na época foram consideradas uma inovação arquitetônica. No Brasil, o acanto é a planta símbolo da intendência do exército. É muito empregada na tradicional medicina africana, onde de suas folhas é extraída uma substância de efeito analgésico.

17. *Euphorbia milii* - **coroa-de-cristo**. Família: Euphorbiaceae. Distribuição geográfica: Madagascar. Planta de pequeno porte, coberta de espinhos. Flores vermelhas muito decorativas. Florida quase o ano inteiro.



Coroa-de-cristo (*Euphorbia milii*)

18. *Dyckia* sp. - As **piteirinhas-de-espinho** estão floridas. Família: Bromeliaceae. Distribuição geográfica: Brasil, do Paraná a Santa Catarina. Encontradas na natureza em áreas rochosas. São pequenas bromélias suculentas, terrestres, com 45 a 60 cm de altura. As folhas são triangulares, estreitas, rígidas e com espinhos.



Piteirinhas-de-espinho (*Dyckia* sp.)

19. *Graptopetalum paraguayense* – planta-fantasma - Família: Crassulaceae - Distribuição geográfica: México - Planta herbácea, perene, suculenta, ereta, pendente.



Planta-fantasma (Graptopetalum paraguayense)

20. *Huernia schneideriana* - flor-estrela. Família: Apocynaceae. Distribuição geográfica: África. Planta herbácea. Atinge, no máximo, 20 cm de altura. Tem melhor desenvolvimento em cultivo em ambientes mais secos, quentes e com muito sol.



Flor-estrela (*Huernia schneideriana*)

21. *Mammillaria standleyi* – mamilária. Família: Cactaceae. Espécie mexicana, de fácil cultivo, se desenvolve melhor em solos drenados, e com volume de regas bem esparsas, principalmente no inverno. Tem flores vermelho-púrpura cercadas por pubescência de algodão. As frutas são vermelhas e comestíveis, com gosto de maçã, embora pequenas demais para serem de grande valor alimentar para os seres humanos.



Mamilária (Mammillaria standleyi)

22 e 23. *Dietes Bicolor* - No cactário, encontramos floridas as **íris-moreias** amarelas. Família: Iridaceae. Distribuição geográfica: África do Sul. Herbácea rizomatosa, florífera, ereta, entouceirada, perene, de folhagem ornamental. Para nossa surpresa, depois de tantas fotos e tanto tempo, encontramos, pela primeira vez, uma espécie de flores brancas com manchas vermelhas.



Íris-moreia (Dietes bicolor)



Íris-moreia (Dietes bicolor)

24 e 25. *Jatropha podagrica* amarela e vermelha – **batata-do-diabo**. Arbusto exótico suculento e leitoso conhecido como **batata-do-diabo**, **batata-do-inferno** ou **pinhão-bravo**. Família: Euphorbiaceae. Exibe vários buquês de pequenas flores. As folhas são grandes recortadas e onduladas, verdes na parte superior e prateadas na parte inferior. Seu tronco é dilatado na base. Daí o nome “podagrica”, que é de origem grega e significa “pé inchado”. Tem sua origem na América Central. É muito tóxica.



batata-do-diabo amarela (*Jatropha podagrica*)



batata-do-diabo vermelha (*Jatropha podagrica*)

26. *Kalanchoe laetivirens* - Mãe-de-milhares. Família: Crassulaceae. Distribuição geográfica: Madagascar. É uma suculenta exuberante. Suas hastes podem chegar a 1 metro do solo. Se alastra com facilidade, pois na borda de cada folha produz pequenas mudinhas. A floração costuma durar do final do inverno à primavera.



Mãe-de-milhares (*Kalanchoe laetivirens*)

27. *Echinocactus grusonii* – **sofá-de-sogra**, **barril-dourado**, **bola-de-ouro**. Família: Cactaceae. Distribuição geográfica: México. Um conjunto de cactos floridos conhecidos como cadeira de sogra. Exótico cacto esférico, suculento, coberto de longos e afiados espinhos nas arestas, retos e levemente curvados. Flores amarelas surgem ao redor da coroa da planta durante o ano todo. É uma espécie ameaçada de extinção.



sofá-de-sogra (*Echinocactus grusonii*)

28. *Cavanillesia umbellata* - Também no Cactário encontra-se a barriguda: uma grande árvore, alta, conhecida também por outros nomes: **imbaré**, **castanha-do-ceará**, **árvore-de-lã** e **pau-de-navalha**. Família: Bombacaceae. Distribuição geográfica: Bahia e Brasil Central, na mata-sêca e sertões da Caatinga. Sua altura atinge de 15 a 30 metros. É muitas vezes chamada de Baobá brasileiro. Seu tronco muito grosso na base, o que lhe denomina barriguda, em contraste com uma copa galhada que mais parece uma raiz invertida. As flores são claras, em cachos. Por ocasião da frutificação, ela se torna bastante ornamental. Sua copa adquire tons castanhos levemente rosados devido aos frutos muito leves tetra-alados (com quatro asas). Aves e faunas alimentam-se das suas sementes. A madeira é usada na fabricação de aviões, aeromodelos, jangadas e boias. É uma árvore ameaçada de extinção.

Imbaré (*Cavanillesia Umbellata*)

29. Kohleria amabilis – coléria. Família: Gesneriaceae. Distribuição geográfica: América Central, Costa Rica, até América do Sul, Colômbia.

Coléria (*Kohleria amabilis*)

30. Distimake tuberosus – antigo nome: Merremia tuberosa. Família: Convolvulaceae. Distribuição geográfica: México e América Central, Costa Rica e Guatemala - Vegeta bem desde o nível do mar até altura superior a 1.000 metros de altitude. Outros nomes: **flor-de-pau, flor-de-madeira, ipoméia-do-ceilão, café-de-cipó.** Trepadeira de crescimento rápido, muito vigorosa, com ramos bastante ramificados desde a base, com cipós que crescem até 10 m de altura. As folhas são alternadas, membranáceas, fixadas sob pedúnculo marrom-avermelhado. As flores são grandes, amarelas, campanuladas, com pedúnculo longo. Os frutos, quando secos, são cápsulas esféricas, rijas, envolvidas pelas sépalas, de cor de madeira e com formato de uma flor, daí a origem do nome “rosa-de-pau”. No centro, existem de 1 a 4 sementes pretas de superfície aveludada. É muito procurado para composição de arranjos secos. Devido ao seu desenvolvimento rápido e vigoroso, tornou-se

uma planta invasora em várias Ilhas do Pacífico.

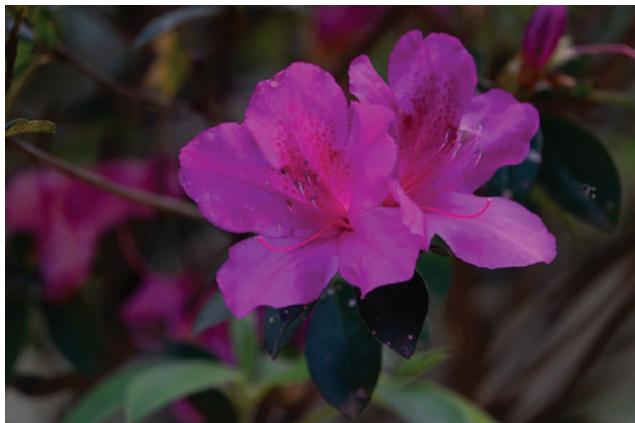
Flor-de-pau (*Distimake tuberosus*)

31. Tacinga palmadora – palmatória-da-caatinga e urumbeba, nome que vem do Tupi-Guarani e significa “folha com espinho que dá alimento”. Distribuição geográfica: endêmica do Brasil. Seus habitats são florestas secas tropicais e subtropicais (Caatingas) e áreas áridas do Rio Grande do Norte ao Sul da Bahia. - Suas flores decorativas vão do vermelho tijolo ao vermelho brilhante.

Palmatória-da-caatinga (*Tacinga palmadora*)

32. Rhododendron simsii - As **azaleias** estão em floração. Família: Ericaceae. Distribuição geográfica: originária da China e do Japão, onde é natural dos bosques e floresce por toda parte. Nos meses de outono e inverno, a Azaléia perde as folhas e cobre-se totalmente de flores, oferecendo um espetáculo de grande beleza. Há mais de 900 variedades de flores, que podem ser simples ou dobradas nos mais variados matizes, resultado das novas hibridações que surgem a todo o momento. É chamada também de rosa-dos-alpes, azaléia-tocha e azaléia-belga. Os japoneses acreditam que Kurme, uma variedade de azaléia, brotou do solo sagrado do

Monte Krishna, quando Ninigi desceu do céu para fundar o império japonês. No início do século XVIII, o botânico E.H. Wilson, muitas vezes chamado de “Wilson o Chinês”, passou 12 anos na China procurando novas plantas. Na volta, enriqueceu os jardins da Europa com mais de mil espécies.



Azaleia (*Rhododendron simsii*)

33. Na beira do Lago Frei Leandro há um belo exemplar florido de *Erythrina fusca* - bico-de-arara. Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Vietnã, onde foi descoberta pelo botânico português João Loureiro; é encontrada na orla marítima e nas margens dos rios da Ásia Tropical, Oceania, Ilhas Mascarenhas, Madagascar e África, tanto no Novo como no Velho Mundo. Considerada a única espécie de *Erythrina* que ocorre nas três Américas. Conhecida pelos nomes populares de açúcarana, suinã, mulungu, bucaré, sananduva e corticeira. Árvore de 20 a 30 metros de altura, resistente a estiagem prolongada. O tronco é espinhento com a parte interna amarelada, a copa é globosa e baixa, de lenho muito leve, pouco empregado na indústria madeireira. Nos meses de julho/agosto perde totalmente suas folhagens e torna-se uma árvore muito atrativa com intensa floração laranja-claro e um verdadeiro viveiro de pássaros ao ar livre. Os frutos, do tipo legume, lembram um rosário e contêm cerca de uma dezena de sementes flutuantes, permitindo que se dispersem através dos oceanos. Esta espécie também é utilizada no Espírito Santo e na Bahia para o sombreamento das plantações de cacau. Brotos e folhas são comidos como vegetal em Java e Bali, enquanto as flores são consumidas na Guatemala.



Bico-de-arara (*Erythrina fusca*)

34. *Camoensia scandens* – Na extensa pérgula na entrada do arboreto encontra-se uma belíssima trepadeira, a **camoensia**. Família: Fabaceae. Distribuição Geográfica: Golfo de Guiné-África. Merece ser admirada pelos seus cachos de grandes e delicadas flores brancas e perfumadas, contornadas por uma pincelada de tonalidade castanha. O nome genérico foi dado em homenagem ao poeta português Luiz de Camões. Ela é encontrada também em outra pérgula após o Lago Frei Leandro. Merece ser admirada.



Camoensia (*Camoensia scandens*)

35. *Amherstia nobilis* - A seguir a floração extraordinária do **orgulho-da-Índia**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Índia, Mianmar. Árvore copada que alcança até 15 metros de altura. Foi descoberta em 1826 pelo Botânico Nathamus Wallich no jardim de um Monastério em Burma e logo se tornou conhecida no mundo todo, considerada uma das mais belas árvores tropicais chamada de **“rainha das árvores”**. Seus cachos pendentes atingem de 80 a 100 cm de comprimento, de efeito espetacular com flores vermelhas mescladas de amarelo. Apreciamos também a beleza da brotação das suas folhas novas que surgem na extremidade dos ramos, de rara beleza róseo-arroxeadas, semelhantes à seda pura, chamadas de “lenços

manchados”. O fruto é muito decorativo, de coloração verde-claro e possui manchas vermelhas nas laterais. Há outro exemplar ao lado do Museu Botânico.



Orgulho-da-Índia (*Amherstia nobilis*)

36. *Alpinia zerumbet* - alpínia, colônia, gengibre-concha, flor-do-paráiso e louro-de-baiano. Família: Zingiberaceae. Distribuição geográfica: China e Japão. Arbusto, com aproximadamente 2 metros de altura. As flores têm uma textura de porcelana e um delicado colorido rosado. As folhas quando trituradas produzem um perfume suave e delicioso. Depois de secas, as flores podem ser usadas para compor um pot-pourri, muito apreciado para perfumar ambientes. Utilizada na perfumaria. Esta espécie tem várias aplicações medicinais e no fabrico de germânica, digestivos e remédios para o estômago.



Colônia (*Alpinia zerumbet*)

37. *Stiffia chrysantha* - rabo-de-cotia. Família: Asteraceae. Distribuição geográfica: Mata Atlântica, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo. Conhecida também como diadema, pompom-amarelo, pincel, esponja e flor-da-amizade. Arvoreta de 3 a 5 metros de altura, de tronco e caule lenhoso, madeira leve e mole de baixa durabilidade. As folhas são simples, verdes e brilhantes.

As flores são como pompons nas tonalidades amarelo-laranja, que assim permanecem durante longo período, nos meses de junho a setembro. São de grande atrativo para os beija-flores, borboletas e abelhas. Utilizadas como flor de corte.



Rabo-de-cotia (*Stiffia chrysantha*)

38. *Combretum coccineum* - escova-de-macaco. Família: Combretaceae. É uma trepadeira muito florífera. As flores são de tom vermelho vivo, dispostas à semelhança de uma escova, atraindo diversos pássaros, principalmente beija-flores. A floração costuma ocorrer nos meses de março e outubro. Quando queimadas, as sementes liberam uma fumaça que afasta os morcegos.



Escova-de-macaco (*Combretum coccineum*)

39. *Congea tomentosa* - a congeia e sua bela inflorescência. Família: Lamiaceae - Distribuição geográfica: Índia e Malásia. Trepadeira muito vigorosa e exuberante, com textura delicada, de ramagem lenhosa, ramificada. As folhas são elíptico-ovaladas, opostas, perenes, de cor verde-claro. As flores são pequenas, brancas e discretas, circundadas por três brácteas em forma de hélice, com um bonito e suave colorido rosa

aveludado. Perde todas as suas folhas e cobre-se completamente com uma deslumbrante floração, que passa a envolvê-la numa grande névoa cor-de-rosa. Assim permanece por longo tempo.



Congeia (*Congea tomentosa*)

40. *Musa velutina* H. Wendl. & Drude – **bananeira-royal**. Família: Musaceae. Distribuição geográfica: Ásia. São arbustos de 2 a 4 metros de altura, erectos, grandes, entouceirados. As folhas são grandes, verde-azuladas com nervuras principais róseo-avermelhadas. As inflorescências são curtas, vistosas e com brácteas grandes rosa-arroxeadas.



Bananeira-royal (*Musa velutina*)

41. *Erythrina speciosa* – **suinã**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Paraná, principalmente nas matas litorâneas. Árvore de pequeno porte, com até 10 metros de altura, muito espinhenta e ramificada e seu caule tem cor pardacenta. Conhecida também como **mulungu**, **canivete** e **candelabro-vermelho**, quando nos meses de inverno perde todas as folhas, deixando à mostra os ramos nus, erguidos em forma de candelabro. De julho a setembro cobre-se de

cachos de chamativas flores vermelho-brilhante que atraem principalmente os beija-flores e é uma árvore excelente hospedeira para toda a classe de orquídeas. Adapta-se a qualquer clima e é muito resistente à estiagem prolongada, assim como vegeta em terrenos úmidos. Madeira leve e porosa, podendo ser aproveitada para caixotaria.



Suinã (*Erythrina speciosa*)

42. *Bougainvillea spectabilis* - **buganvília** - trepadeira com flores muito vistosas. Família: Nyctaginaceae. Distribuição geográfica: várias regiões do território brasileiro. Popularmente tem muitos nomes: **ceboleiro**, **espinho-de-santa-rita**, **pataquinha**, **primavera**, **riso-do-prado**, **sempre-lustrosa**, **três-marias**. Trepadeira de porte vigoroso com 4 a 5 metros de altura, que possui várias cores. Atualmente há várias híbridas.



Buganvília (*Bougainvillea spectabilis*)

43. *Bombax ceiba* - A seguir, apreciamos a magnífica **paineira-vermelha**, que se despe totalmente de suas folhagens nos meses de julho e agosto para em seguida cobrir-se de flores grandes de um vermelho intenso, cerosas e brilhantes numa florada espetacular. É considerada uma das dez árvores mais belas do planeta. Na Índia, é encontrada nos Parques e ao longo das estradas, além da Indochina, Taiwan e Hong-kong. No

auge do período de floração, diversos idosos, muitas vezes, são encontrados colhendo as flores para secar e fazer um tipo de chá em seguida. As sementes são envolvidas por uma paina branca, chamada de “**paina indiana**”, utilizadas para enchimento de travesseiros e colchões. Seu óleo é comestível e são empregadas na manufatura de sabões e de substâncias lubrificantes. As flores são disputadas por uma grande variedade de pássaros, abelhas e inúmeros insetos. Conta a história que o rei de Nam Yuet, Chiv Para, deu uma árvore desta para o imperador da dinastia chinesa Han no século II AC, e segundo uma lenda, Buda nasceu sob sua sombra no Jardim Lumbim, há cerca de 2.500 anos, na região atualmente conhecida como Nepal.



Paineira-vermelha (*Bombax ceiba*)

44. *Nymphaea capensis* – **ninfeia-azul**. As ninfeias de belas flores azuis estão floridas. Família: Nymphaeaceae. Distribuição geográfica: África - Nativa do Rio Nilo, esta ninfeia era venerada como flor sagrada no tempo dos faraós. Grandes buquês foram encerrados no túmulo de Ramsés II.



Ninfeia-azul (*Nymphaea capensis*)

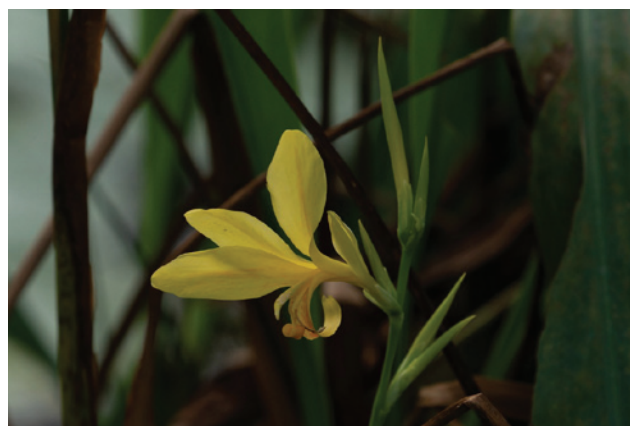
45. *Nymphaea rubra* – **ninfeia-rosa**. Família: Nymphaeaceae. Distribuição geográfica: África. Ocorre no Egito e Madagascar. As ninfeias são plantas aquáticas

de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul e vai do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim *nympha*, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega *nympha* (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo a Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje como parte de um roteiro turístico.



Ninfeia-rosa (*Nymphaea rubra*)

46. *Canna glauca* L. – Na beira do Lago Folha Seca, encontramos florida a **piriquiti**. Família: Cannaceae. Distribuição geográfica: América tropical. É uma planta de flores amarelas, hermafroditas e assimétricas. Pode ser cultivada a pleno sol ou a meia sombra. Seus frutos são secos, contendo sementes escuras e arredondadas.



Piriquiti (*Canna glauca* L.)

47. *Combretum rotundifolium* – Em frente ao Memorial Mestre Valentim está florida a bela **escovinha** ou **flor-de-fogo**. Família Combretaceae. Distribuição geográfica: Brasil. Trepadeira vigorosa de folhas bronzeadas quando novas. As flores têm a forma de uma escova. As cerdas, de início amarelas, numa segunda etapa misturam o amarelo e o laranja para em seguida ganhar uma única e forte tonalidade alaranjada. Fazem a alegria dos pássaros, principalmente dos beija-flores e muitas vezes transformam-se em verdadeiro borboletário, tal a quantidade de borboletas que as envolve.



Escovinha (*Combretum rotundifolium*)

48. *Magnolia grandiflora* - Junto ao Roseiral encontra-se a **magnólia-tulipa**, pertence à família Magnoliaceae. Árvore com belíssimas flores grandes, brancas, que exalam um extraordinário perfume. Há milênios as magnólias são cultivadas na China, também pelas qualidades afrodisíacas do pó extraído das suas raízes. Em 1947, esta variedade foi decretada brasão da cidade Exmouth, na Inglaterra. No alto do brasão, estão representadas as muralhas de uma vila fortificada, e de cada lado do escudo, figuram galhos e flores da magnólia com o seguinte emblema: Mare ditat flores decorant - O mar enriquece e as flores enfeitam.



Magnólia-tulipa (*Magnolia grandiflora*)

49. *Spathodea campanulata* – **tulipa-africana, bisnagueira**. Família: Bignoniaceae. Distribuição geográfica: África Tropical. Árvore muito ornamental de 15 a 20 metros de altura, copa densa arredondada de folhagem vigorosa com folhas grandes e verde-escuras. As flores são vistosas de cor vermelho alaranjado, muito numerosas, campanuladas, voltadas para cima em forma de taça. São chamadas pelos Britânicos por “**Chamas da Floresta**” e “**Árvore das Chamas**”. O botão floral em forma de bisnaga contém água. Estes botões fazem a alegria das crianças quando usados nas brincadeiras tirando partido de sua capacidade de esguichar água. Conhecida por isso como “**xixi de macaco**”.



Tulipa-africana (*Spathodea campanulata*)

50. *Theobroma subincanum* - Encontramos o **cupuí** ou **cacauí** com frutos. Família: Malvaceae. Distribuição geográfica: Desde o Estado do Pará até áreas amazônicas dos países vizinhos da região, preferindo matas de terras altas e, principalmente as margens dos igarapés onde é grande a umidade do terreno. Conhecida por cacau-chimarrão, cacau-embauá, cacau-jacaré, cacau-peludo, cupuizeiro, cacaarana, cupuahy e outros. Árvore de porte mediano, dificilmente atinge 20 metros de altura, de tronco muito fino, de copa rala, multiramificada, com folhas coriáceas, elíptico-oblongas até 30 cm de comprimento. Especialmente decorativa por ocasião da floração, quando seu tronco fica revestido de belos buquês formado por pequeninas flores vermelho-escuras, que nos lembram o veludo, e muito perfumadas. Fruto de pericarpo duro e resistente, recoberto por um indumento semelhante ao do cupuaçu verdadeiro, de sabor exótico e agradável, as sementes são numerosas, envolvidas por polpa branco-amarelada e delas pode-se fazer um delicioso chocolate, também são utilizados na fabricação de refrescos, sorvetes, bolos, cremes e outras sobremesas. É também fruto básico na alimentação dos animais da floresta, especialmente dos macacos.



Cacaúí (*Theobroma subincanum*)

51. *Spiraea xvanhouttei* - No Jardim Japonês, encontra-se o **buquê-de-noiva** ou **grinalda-de-noiva**. Arbusto lenhoso, muito ramificado, nativo da China e do Japão. Suas folhas são verde-azuladas na parte inferior, a inflorescência é disposta nas extremidades dos ramos, formando pequenos buquês. Quando floresce, forma uma cascata de flores muito brancas que encobre a folhagem.



Buquê-de-noiva (*Spiraea xvanhouttei*)

52. *Dalbergia assamica* - Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: China, Índia, Butão e Bangladesh. Árvores de médio porte, de 7 a 10 metros de altura. Em Assam é utilizada para sombrear as plantações de chá. Encontrada em Florestas mistas e em florestas abertas, entre arbustos, encostas de montanhas, ribeirinhos, terrenos baldios, ao lado de aldeias, em altitudes de 300 a 1700 metros.



Dalbergia (*Dalbergia assamica*)

53. *Kopsia fruticosa* (Roxb.) A.DC. - No Arboreto, atrás da Biblioteca, encontra-se a **vinca-arbustiva**. Família Apocinaceae. Distribuição geográfica: Índia, Mianmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Arbusto que atinge de 3 a 4 metros de altura, perene, semi-lenhoso, com folhas elípticas, coriáceas, verde-brilhantes. As flores são delicadas, cor-de-rosa ou brancas, com cinco pétalas com o centro vermelho, que lembram as flores do pequeno arbusto *Catharanthus roseus*, conhecido como inca-rosa. Os frutos são drupas com cerca de 2,5 cm de comprimento. São apreciadas como planta ornamental e por suas propriedades medicinais, utilizadas na medicina popular. Este arbusto *Kopsia* foi nomeado em homenagem a Jan Kops (1765 – 1849), botânico inglês, fundador da revista “Flora Batava” em 1800.



vinca-arbustiva (*Kopsia fruticosa*)



Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

boletim@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742

+55 21 99370-8605
